

CURSO DE EXTENSÃO EM MÚSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR/ACADÊMICO NO CURSO DE PIANO

FERREIRA, Thiago André Souza.¹

Resumo:

O presente trabalho constitui em um relato de experiência desenvolvido como professor de Piano no Curso de Extensão em Música da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES (CEM) no período do ano de 2010, realizando uma análise acerca do processo de ensino/aprendizagem do instrumento no referido contexto. O projeto está vinculado ao Departamento de Artes e suas atividades são desenvolvidas no Centro de Ciências Humanas, tendo por finalidade oferecer a população de Montes Claros e Norte de Minas Gerais ensino de música através dos instrumentos piano, violão, flauta doce, e canto; além da disciplina teoria da música. O trabalho tem como objetivo apresentar as práticas relacionadas ao ensino do piano, relatando considerações acerca das propostas e reflexões utilizadas no processo de ensino-aprendizagem em música.

Palavras chave: Curso de Extensão em Música; Educação Musical; Curso de Piano; Unimontes.

Introdução

O presente trabalho constitui em um relato de experiência desenvolvido como professor de piano no Curso de Extensão em Música da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES no período do ano de 2010, realizando uma análise acerca do processo de ensino/aprendizagem do piano no referido contexto. O Curso de Extensão em Música (CEM) é um projeto vinculado ao Departamento de Artes, tendo suas atividades desenvolvidas no âmbito da própria universidade, com a finalidade de oferecer a população de Montes Claros e Norte de Minas Gerais ensino musical qualificado, através de aulas de Piano, Canto, Violão, Teoria da Musica e Flauta doce.

O trabalho tem como objetivo apresentar as práticas relacionadas ao ensino do piano, relatando considerações acerca das propostas e reflexões utilizadas no processo de ensino-aprendizagem em música. Nesse relato, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das metodologias utilizadas nas aulas, através de uma observação participante.

Metodologia

Para estudarem no CEM os alunos fizeram uma prova de seleção que consistia em dois exercícios para avaliar a coordenação motora dos candidatos. O estagiário executava um conjunto de figuras musicais utilizando palmas solicitando ao candidato que repetisse imediatamente as mesmas células rítmicas executadas. Para realizar o teste de aptidão não era necessário ter um conhecimento prévio de música.

Após a seleção, cada professor/acadêmico de piano recebeu 10 novos alunos, formando duplas em cada horário de aula, perfazendo um total de 05 (cinco) horários. Devido ao conhecimento musical heterogêneo, por alguns alunos aprovados já terem conhecimento musical a respeito do instrumento, se fez necessário alocar os mesmos com níveis de cognição

¹ Acadêmico do Curso de Artes/Música da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, bolsista do PET/MEC/CAPES. thiagoandre2005@hotmail.com

equivalentes ou parecidos, para um maior aproveitamento e aprendizagem dos mesmos. Para todos os alunos, sejam iniciantes no instrumento ou mais avançados, abordamos temáticas sobre a origem do piano, geografia do teclado, leitura das notas, fórmulas e tipos de compassos, postura e posição correta das mãos para execução musical, peso do braço, dentre outros.

De acordo com Fontainha, “o banco muito alto, assim como muito baixo, força a articulação do pulso, tirando-lhe, portanto, a liberdade da ação. [...] O braço quando livre, a mão adquire sempre, naturalmente, a posição adequada para executar qualquer trecho que se nos apresente” (FONTAINHA, 1956, p. 45-46). A posição das mãos assim como a postura, interfere no ato de tocar, e muitas das vezes é a causa de corriqueiros erros na hora da execução de alguma peça musical.

Seguindo as orientações do Plano de Ensino, já estabelecido pela coordenadora do curso de piano professora Margareth Kaiser foi utilizado o método de leitura Leila Fletcher, que contém pequenas peças musicais de melodia simples e intervalos curtos, algumas do folclore americano, nas quais são trabalhadas leitura das notas. Esse método inicia com peças utilizando somente a clave de sol, e posteriormente as claves de sol e de fá simultaneamente. Em um segundo momento, foi iniciado o processo de amadurecimento, que envolve a interpretação. O conteúdo programático possibilita ao aluno ter contato com a técnica pianística, no que se refere ao solo e acompanhamento, demonstrando uma visão ampla das principais possibilidades e funções de um instrumentista. O ensino de acompanhamento, que consta no plano proporciona conhecimentos relacionados a execução de padrões rítmicos que servem de base para interpretar repertórios eruditos e populares.

O piano é um instrumento cujo repertório disponível, em sua maioria, é de música erudita o que exige do aluno maior afinidades com as características dos períodos em que as peças foram compostas e maior desenvolvimento técnico para sua execução. A utilização das peças de Bach, por exemplo, trabalham a percepção difusa do pianista com o contraponto, já que o mesmo executa melodias e ritmos diferentes em cada mão. As escalas em movimentos diretos e contrários possibilitam a correção da posição das mãos, proporcionando um olhar abrangente em torno do texto musical na respectiva tonalidade. Da mesma forma há também Estudos relacionados a agilidade, velocidade, igualdade dos dedos, entre outros.

Resultados e Discussão

Ao iniciar as aulas, houve um pouco de receio, por ser a primeira experiência como professor. Portanto, foi necessária a procura de novos livros, métodos e partituras para estar seguro de como ensinar piano, além das sugestões da coordenadora do curso de piano. Ministras aulas para dois alunos ao mesmo tempo, foi um pouco complicado, pois os alunos poderiam ter níveis de assimilação musical de formas diferentes. Então, foi realizado revezamento e enquanto um tocava, o outro escutava com atenção, e logo em seguida executando a mesma peça.

Um dos principais objetivos do CEM, é fazer com que o estudante que passou pelo projeto, tenha um bom conhecimento sobre o instrumento. Porém, muitos problemas tornam a realização desse objetivo um pouco mais difícil, como por exemplo, o tempo de estudo para aquisição da técnica equivalente, a aquisição de um instrumento, o próprio rendimento do aluno, e a situação do instrumento que o professor executa as aulas. O piano utilizado nas aulas é um pouco antigo e o mesmo não mantém a afinação por um longo período de tempo, sendo alvo de reclamações dos próprios alunos e professores.

No 1º semestre de 2010 nos meses de abril e maio, houve uma greve dos servidores técnico-administrativos, posteriormente, a adesão dos professores ao movimento, tendo como consequência a suspensão das aulas do CEM. Nesse período, em conversa com os alunos,

pude perceber que muitos deles ficaram desmotivados e desistiram dos cursos, pois iniciaram outras atividades no antigo horário de suas aulas. Somente 01 aluno permaneceu até o final do semestre. No 2º semestre de 2010, não houve divulgação para o teste de seleção, para o provimento de novas vagas, devido à eleição para reitor da UNIMONTES. Com isso, procuramos divulgar verbalmente sobre as aulas do CEM, e os interessados deveriam procurar os professores do curso almejado para efetuarem sua matrícula. Contudo não surtiu muito efeito, tomando como exemplo o professor/acadêmico Thiago André que no 1º semestre tinha de 10 alunos, fechando o 2º semestre com 04 alunos.

Conclusões

Percebemos que o CEM, contribui de forma significativa para o Curso de Artes/Licenciatura em Música, através da manutenção dos recursos materiais, já que os mesmos são utilizados pelo projeto. Podemos dizer ainda que o projeto proporciona maior visibilidade ao curso perante a sociedade. Percebemos uma ampliação dos espaços em que os acadêmicos podem atuar, resultando em uma formação mais concisa e diversificada. Logo, tal experiência contribui para a preparação dos alunos perante as novas perspectivas no âmbito profissional, visto que o ensino de música se encontra em processo de adaptação a lei 11.767/2008, onde prevê o ensino musical nas escolas regulares. O projeto oferece às pessoas o contato com a música em específico o piano. Nesse sentido, contribui significativamente na formação musical do aluno, possibilitando a ele se preparar para o processo seletivo do Curso de Artes/Licenciatura em Música da UNIMONTES, sendo que no vestibular são obrigatórias provas práticas de instrumento e teoria da música. É perceptível a importância dos projetos de extensão, através dos trabalhos realizados junto à sociedade local, contribuindo de forma significativa e importante para a formação do indivíduo. O CEM oferece a sociedade, mais um espaço para estudar música, tornando mais forte o elo entre população/universidade.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelas vitórias nessa caminhada estudantil.

Referências

CANDÉA, Luiz Gustavo Vargas. Um olhar para a prática do professor de piano de conservatórios de Música de Porto Alegre. Unirevistas. abr. 2006 Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Candea.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2011.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. O arranjo como ferramenta coletiva no ensino do piano. *Revista Música Hodie*, Goiânia, n. 9, p. 129-140, 2010.

FONTAINHA, Guilherme Halfeld. *O ensino do piano: seus problemas técnicos e estéticos*. Porto Alegre: Editora, 1956.

ROCHA, Igor Hemerson Coimbra. Projeto do Curso de Extensão em Música: CEM. CCH-UNIMONTES, Minas Gerais, 2008.